Diu na estratégia imperial portuguesa da primeira metade do século XVI

Roger Lee de Jesus*

Localizada a sul da península de Katiavar, no Guzerate, costa ocidental da Índia, a cidade de Diu encontra-se, no século XVI, num local estratégico relativamente ao reino de Cambaia. Como nos afirma Tomé Pires na sua *Suma Oriental*, «he o reino em sii gramde, muito abastado de todo genero: do triguo, cevadas, milho, legumes, fruitos», bem elucidativo da sua auto-suficiência agrícola. A nível "industrial" o Guzerate dominava os mercados do Índico-Pacífico através da exportação dos seus famosos têxteis. Quanto ao comércio as principais rotas marítimas não dispensavam a paragem na zona do Golfo de Cambaia, como forma de vender e comprar produtos oriundos do Mediterrâneo, Golfo Pérsico e até do Extremo-Oriente.

O Guzerate impunha-se, desta forma, como um dos principais potentados do Índico aquando da chegada dos portugueses em 1498. No final do século XV, graças a um crescimento económico notável, Diu rivaliza com o então "todo-poderoso" porto de Cambaia. Enquanto ponto de chegada das mercadorias ocidentais comercializadas a partir do Mar Vermelho e dos produtos advindos da Pérsia Safávida e da Arábia, e claramente como centro nevrálgico da rota das diversas especiarias (pimenta e gengibre do Malabar, canela de Ceilão, maça e noz moscada de Banda, e cravo das Molucas) Diu surge aos olhos dos portugueses como detentora de uma dinâmica marítima sem igual.

Procuramos nesta comunicação enquadrar a utilidade desta cidade e porto a nível económico, político e até militar. Da tentativa de diálogo de Afonso de Albuquerque, em 1513, passando pela cedência da cidade, em 1535, e indo até à própria reedificação da sua fortaleza, em 1546 (após o violento segundo cerco a que foi submetida), pretendemos reconstruir (tendo por base crónicas, cartas e outras fontes da época) a importância de Diu aos olhos dos portugueses de quinhentos. Não menos importante, interessa-nos observar de que forma os poderes central e local (em Lisboa e Goa respectivamente) ambicionaram a submissão desse indispensável empório comercial aos interesses portugueses.

Encontrando-se interligado a múltiplos portos orientais, o próprio porto de Diu emerge como peça fundamental na compreensão da dinâmica marítima económica dos mares indianos. Sulcando os oceanos de distância, os portugueses chegaram, compreenderam e apoderaram-se assim (em parte) de uma das mais vitais rotas comerciais da Ásia do século XVI.

* Mestrando em *História. Época Moderna* na Universidade de Coimbra.